

a Caravana

N.º avulso € 0,90
Assinatura anual € 9,00

Trimestral - Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

3ª Série - Ano XVII - nº 78, Julho / Setembro 2015

RE-FOOD

Hunter Halder é um americano a residir em Portugal há mais de vinte anos. Em 2011 teve a inspiração de combater o desperdício alimentar, ajudando aqueles que mais precisam. Deu uma volta de bicicleta pelos bairros carenciados de Lisboa e em Abril de 2014 houve a primeira reunião do Re-food na Freguesia de Nª Sª de Fátima em Lisboa, seguindo-se o arranque da iniciativa em 8 de dezembro na mesma Freguesia com o lema “uma ideia, uma vontade e alguns voluntários” e o objetivo: “acabar com a fome e com o desperdício alimentar”. Atualmente o Re-food conta com 10.000 amigos, atua em 56 localidades em Portugal, serve 24.000 refeições por mês, sendo 1.000 refeições por dia em Lisboa e está em expansão a Espanha, Itália, Inglaterra, Argentina, Holanda e Índia. Os voluntários do Re-food vão buscar



o que sobra aos restaurantes e ao comércio alimentar e redistribuem-no às famílias mais carenciadas.

Em 9 de maio de 2015 o Re-food abriu em Belém; e aqui começa a história que quisemos chamar para a 1ª página deste nº da Caravana. Famílias ciganas da freguesia de Belém e de outras freguesias limítrofes, algumas a pedido da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, são bem recebidas no Re-food que as acolhe e que não as rejeita nem à sua idiossincrasia própria,

muito ao contrário de outras instituições cuja missão deveria ser a de receber, acolher e doar mas que não as recebem. Exemplo este o das voluntárias do Re-food, o da iniciativa e do espírito de Hunter Alder! Que espírito redentor este ou, se preferirmos, simplesmente humano!

Editorial

Ao olharmos para o mundo em que vivemos não deixamos de nos espantar pelo facto das sociedades humanas, em pleno século XXI, continuarem tão violentas, tão injustas e tão discriminantes em relação a algumas parcelas humanas que se diferenciam pela sua cultura, tradições, religião...

Será que a humanidade alguma vez conseguirá encontrar caminho para uma convivência pacífica e fraterna? Será que algum dia iremos ver no nosso mundo o fim da guerra, do ódio e da violência, muitas vezes promovidos em nome de Deus e que, tal como noutros tempos da história, agora provoca tantos milhões de vítimas e tanto sofrimento? Será que alguma vez iremos ver os excluídos da nossa sociedade a serem respeitados nos seus direitos fundamentais, em particular no seu direito a uma habitação condigna e ao acesso ao mercado de trabalho em igualdade de circunstâncias com todos os outros membros da sociedade?

Esperamos que o encontro do Papa Francisco com

os ciganos, a realizar em Roma nos finais de Outubro, seja verdadeiramente um grito profético de denúncia das tremendas injustiças que esta faixa da população europeia tem sofrido ao longo dos séculos e que continua nos nossos dias. Esperamos que o encontro seja também uma chamada de atenção à população cigana para a necessidade de promover a sua própria integração na sociedade, o que não implica uma perda de identidade cultural e étnica, mas passa pelo respeito e pelo assumir das regras e do direito das sociedades onde vive.

Hoje, mais do que nunca, abre-se um horizonte de esperança para que a efectiva integração dos ciganos na sociedade seja uma realidade. A Europa transformou-se e já não é composta por populações homogéneas. Sendo esta uma realidade multicultural e multiétnica, onde se vive uma maior abertura para o acolhimento do diferente, acreditamos que esta realidade é, na verdade, uma mais-valia que pode contribuir bastante para uma efectiva integração dos ciganos.

P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.



RE-FOOD

DE QUE MORREM OS CIGANOS? DE INEXISTÊNCIA...

Nesta tarde de 8 de Junho, diante das ruínas fumejantes onde um rapazinho de 4 anos perdeu a vida, no bairro de lata do “Carrefour Pasteur”, em Lille – diante destas ruínas fumejantes, como diante de todas as barracas calcinadas de bairros ciganos por essa França fora nestes últimos anos – a mesma pergunta saía da boca dos jornalistas e dos munícipes presentes: **“Mas qual foi a razão deste drama?”**

Este incêndio fatal terá sido um acidente? Terá sido criminoso? A resposta é trágica: foram as duas coisas.

Dadas as condições em que vive a grande maioria dos ciganos em França, eles estão constantemente expostos a um acidente. Como evitar o fogo quando se vive à luz de velas, em casas de cartão, quando se cozinha com botijas de gás junto de paredes miseráveis feitas com portas de armários, quando as pessoas aquecem com lenha várias barracas ao mesmo tempo? É impossível evitar os riscos e o perigo nestas condições. A culpada é a miséria...

Mas o incêndio de Lille, neste dia 8, também foi criminoso. O pequeno David morreu por não ter existência própria. Os imigrantes ciganos são ignorados pelos poderes públicos, muitas vezes de modo premeditado. Fazem como se eles lá não estivessem, como se os bairros de lata fossem bairros fantasmas. Ou então expulsam-nos dos cantos onde vão sobrevivendo, com a esperança de que desaparecerão para sempre. Mas os ciganos vivem em França há anos! E

fazem tenções de ficar, até porque a isso têm direito, se conseguirem arranjar um trabalho e um tecto decentes. Expulsam-nos dum lugar e eles vão para outro, e depois para outro...

Enquanto os poderes públicos não encararem a realidade de frente e não se resolverem a tratar desta questão – complicada e espinhosa, é verdade –, os Ciganos continuarão a ser vítimas e a nossa sociedade em geral também sofrerá com isso.

Experiências tentadas por várias associações, por certas autarquias, pelos vizinhos de certos bairros de lata, em diversas regiões francesas, mostram que é possível fazer alguma coisa. **A inexistência não é uma fatalidade.**

Bertrand, Nord - Pas de Calais, França

Publicado no dia 9 de junho de 2015 no Boletim on line do Movimento Internacional ATD Quarto Mundo Fórum por um Mundo sem Miséria Pierreleye - França

www.atd-quartmonde.org

www.mundosemmiseria.org

www.unheard-voices.org

Remetido à Caravana por Ana Côrte-Real Pimenta



PEREGRINAÇÃO MUNDIAL DOS CIGANOS A ROMA COM AUDIÊNCIA DO PAPA FRANCISCO

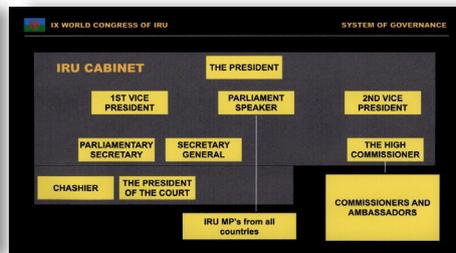
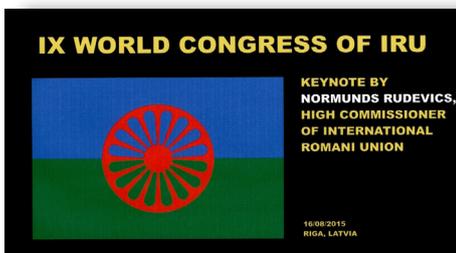
O Conselho Pontifício para a Pastoral dos Imigrantes e Itinerantes está a organizar uma peregrinação de pessoas ciganas a Roma de 23 a 26 de Outubro, a qual culminará com uma audiência do Papa Francisco. De Portugal participarão oito ciganos e ciganas de Viana do Castelo, Vila Real, Porto (Espinho) e Guarda e membros das Direções da ONPC, do Secretariado da Pastoral dos Ciganos do Porto (OVAC) e da Cáritas de Vila Real. A peregrinação comemora o 50º aniversário da histórica

visita do Beato Papa Paulo VI a Pomezia (ver Caravana nº 74). A peregrinação inclui uma celebração eucarística na capela ao ar livre dedicada ao Beato Zeferino (El Pélé) no Santuário del Divino Amore, em Pomezia (ver Caravana nº 61), e uma Via Sacra no Coliseu de Roma com o texto da autoria do P. Claude Dumas, cigano, Diretor da Pastoral Nacional dos Ciganos de França e Presidente do CCIT (Comité Católico Internacional para os Ciganos).

NONO CONGRESSO DA UNIÃO ROMANI INTERNACIONAL

De 16 a 18 de agosto realizou-se em Riga, Letónia, o 9º Congresso da União Romani Internacional (IRU). Simultaneamente teve lugar o Primeiro Festival Internacional de Cultura Cigana. Participaram delegados

de 27 países. Normund Rudevich da Letónia passou a ser presidente da IRU, sucedendo a Florian Cioaba entretanto falecido. Juan de Dios Ramírez Heredia, presidente da União Romani de Espanha foi eleito segundo vice-presidente, com os pelouros dos negócios estrangeiros e das novas políticas da IRU. Entre outras conclusões, o Congresso decidiu continuar o programa de atribuir passaportes aos ciganos e reforçar as relações de cooperação com o Comité Internacional da Cruz Vermelha.

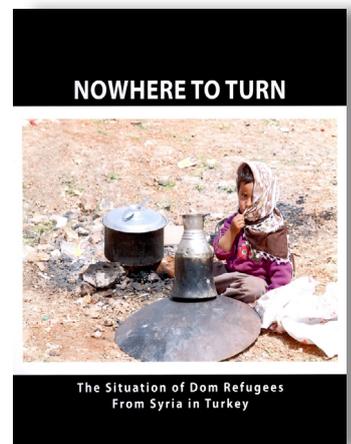


SITUAÇÃO DOS DOM – REFUGIADOS CIGANOS DA SÍRIA E DA TURQUIA

Os Dom são uma minoria étnica do Médio Oriente, relacionados com os Roma (Romani, Ciganos) na Europa e com os Lom (Lomavren) na Anatólia Oriental, Arménia e Cáucaso. O povo Dom forma um grupo linguístico distinto, cujas raízes provêm da Índia. A sua língua chama-se Domari. A investigação histórica indica que houve diversas migrações da Índia, em diferentes períodos da história, havendo diferenças linguísticas e socioculturais entre os Romani e os Domari. Atribuiu-se a migração destes últimos no séc. IX, aos ataques da Islamificação “Gadznavid” ao Punjab, tendo os Doma-

ri imigrado para o atual Iraque e daí para a península do Sinai, para a Palestina, Egipto e Chipre, regiões onde ainda hoje habitam ou deambulam.

De uma notícia digital do ERRC (Centro Europeu para os Direitos dos Ciganos) de 29 set com o título: *Novo relatório sobre a situação dos refugiados Dom Sírios*



NOWHERE TO TURN

The Situation of Dom Refugees From Syria in Turkey

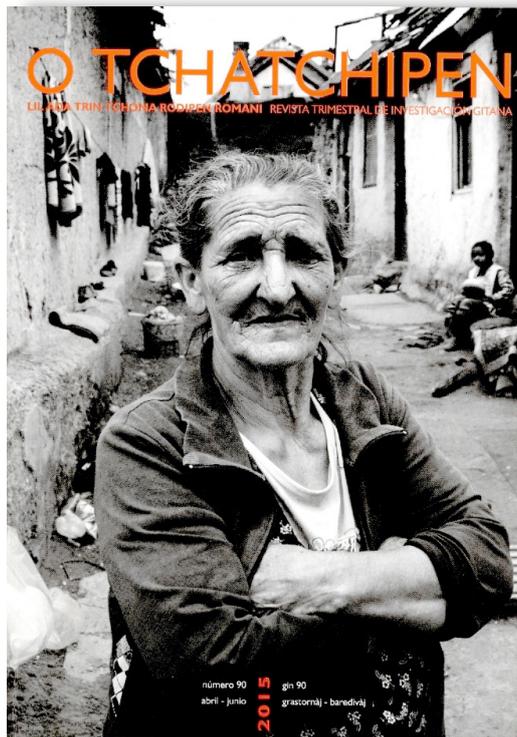
DRª MARIA HELENA TORRES

No dia 8 de outubro fomos surpreendidos com profunda mágoa pela notícia de que a Drª Maria Helena Torres nos tinha deixado para o seu encontro em plenitude com o Pai. A Drª Maria Helena, após trabalhar durante vários anos no Secretariado Entreculturas onde, entre outras funções, colaborou em edições de grande valor antropológico e social sobre as populações ciganas em parceria com o Centre de Recherches Tsiganes

da Universidade da Sorbonne, com o famoso ciganólogo Jean-Pierre Liégeois, trabalhou no ACIME/ACIDI/ACM onde foi a primeira responsável pelo GACI (Gabinete de Apoio às Comunidades Ciganas). Nesta qualidade, entre outras iniciativas, coube-lhe lançar o importante projeto de Mediadores Municipais. Em reconhecimento pelo seu notável empenho no desenvolvimento das populações ciganas, a ONPC convidou a Drª Maria Helena Torres a falar nos Encontros Nacionais da Pastoral dos Ciganos de Ovar em 2009 e de Lisboa em 2013.

PLANO INTEGRAL DO POVO CIGANO NA CATALUNHA 2014-2016

A revista O TCHATCHIPEN (A Verdade em Romanó) - Revista trimestral de Investigación Gitana, edição do Instituto Romanó de Servicios Sociales y Culturales, da Unión Romani de Espanha, presidida por Juan de Dios Ramírez-Heredia, no seu nº 90 de abril-junho 15, além da referência às Caravanas nºs 73 e 74 logo a abrir a secção das Revistas, tem o Plano Integral do Povo Cigano na Catalunha 2014-2016, da autoria da Generalitat de Catalunya. O Governo da Catalunha “aposta em definir políticas públicas específicas para os grupos ou coletividades vulneráveis e que possam sofrer desigualdades sociais, como é o povo cigano”; e define quatro eixos: “envolvimento da população cigana na conceção, execução e avaliação do Plano”; consonância com o “conjunto de políticas que se estão a realizar a nível europeu, estatal e catalão para com o povo cigano”; utilização da investigação efetuada, como fonte de informação e colaboração estreita com as entidades locais e departamentais do Governo.



Na Introdução ao Plano estima-se que a população cigana no mundo será cerca de 12 milhões e em Espanha 725.000. Na elaboração do Plano estiveram envolvidos: (i) na equipa de renovação do Plano, dez representantes ciganos, um dos quais membro do Centro de Estudos Ciganos da Universidade de Barcelona; (ii) os grupos de trabalho do Plano por áreas (educação, habitação, saúde, emprego, cultura, interior, justiça e meios de comunicação) tiveram a participação maioritária da população cigana; (iii) no Conselho Consultivo do Povo Cigano, principal órgão de participação do Plano, participam 21 representantes de entidades ciganas.

O Estatuto de autonomia da Catalunha de 2006, no seu art. 42.7 diz que “os poderes públicos devem garantir o reconhecimento da cultura do povo cigano como salvaguarda da realidade histórica deste povo”.

CONSELHO DE DIREITOS HUMANOS DA ONU

Em 17 jul a ONPC participou numa reunião promovida pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU (CDH), cuja estrutura está sediada no MNE. O objetivo era comunicar aos representantes da sociedade civil as conclusões da última reunião da CDH em Genebra em 3 jul e solicitar-lhes comentários e propostas sobre os temas em apreço. Do elenco de resoluções adotadas na última reunião do CDH, Portugal propôs uma sobre o direito à educação que foi adotada por consenso e em que se solicitavam

medidas para se implementarem efetivamente as resoluções anteriores, designadamente no que respeita à “ampliação das oportunidades educativas para todos sem discriminação”; e apela aos Estados para que tomem “todas as medidas necessárias, incluindo dotações orçamentais suficientes para assegurar uma qualidade de educação inclusiva, igualitária e não-discriminatória e para promover oportunidades de aprendizagem para todos”.

A CARAVANA

Correspondendo ao pedido de diversos leitores, A CARAVANA que já estava no site da ONPC por temas,

a partir do nº 77 passou a estar online no site da ONPC: www.ecclesia.pt/pnciganos.

IRMÃ ANTÓNIA

A Irmã Antónia partiu!

Amiga de mais de quarenta anos, a Irmã Antónia Mendes Alberto nasceu em 25 de Novembro de 1912 e faleceu em 19 de Agosto deste ano, muito perto de completar os 103 anos.

Presentes, na nossa memória, o seu sorriso, a serenidade e a alegria com que nos acolhia. E foi sempre um prazer ir visitá-la em Santarém, na casa-mãe da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, a que pertencia, pois foi ali que viveu desde 2008.

Estar com ela era a experiência de um momento em família, no qual vinham à conversa também os ausentes. E sabíamos que, ao despedirmo-nos, continuávamos em comunhão.

O encontro dela com os ciganos que viviam num bairro de barracas na Buraca foi marcante, porque foi iluminado pelo Amor. Claro que ela lhes levava alguns produtos, que se preocupava com as situações, mas o que era para nós característico na Irmã Antónia, era a maneira como os respeitava e, mais ainda, como os via, como descobria o *belo* em cada um/a. E



isso era notório na forma como se referia a este, ou àquela, de qualquer idade.

E quando esse bairro foi desmantelado e as famílias dispersas, a Irmã Antónia, já idosa, ainda se deslocava, para os visitar, à Azinhaga dos Bezouros, a S. João da Talha e à Serra de Mira. Descobrimo transportes, fazendo algum percurso a pé, enquanto viveu em Lisboa nunca deixou estes contactos de amizade e serviço.

Era com os olhos de Deus que ela os via, filhos queridos, alguns em dificuldades.

Sabemos, sentimos que ela está na plenitude da Luz, em encantamento diante d'Aquele que ela seguiu e cuja imagem viu sempre, aqui, nos que estavam

mais esquecidos, ou então mais acusados, como se, em vez de filhos, fossem um engano de Deus.

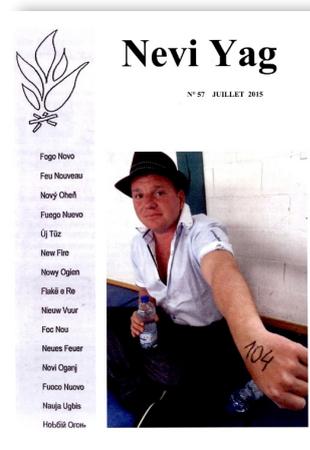
A Irmã Antónia permanecerá conosco na força do quotidiano, para darmos continuidade ao trabalho que tanto amou!

Fernanda Reis

NEVI YAG

O Nevi Yag (Fogo Novo em Romani), órgão do CCIT (Comité Catholique International pour les Tsiganes) de jul traz uma reportagem extensa sobre o Encontro de abril em Snagov, Roménia (ver Caravana nº 77) que foi o 40º Encontro do CCIT e sobre a evolução do CCIT ao

longo dos anos. O mesmo nº traz um artigo de Manuela Mendonça, Vice-Presidente do Secretariado Diocesano de Lisboa da Pastoral dos Ciganos sobre "A evolução do mundo cigano em Portugal".



VIAGEM DE UM CIGANO ESPANHOL DE ESPANHA ATÉ À ÍNDIA

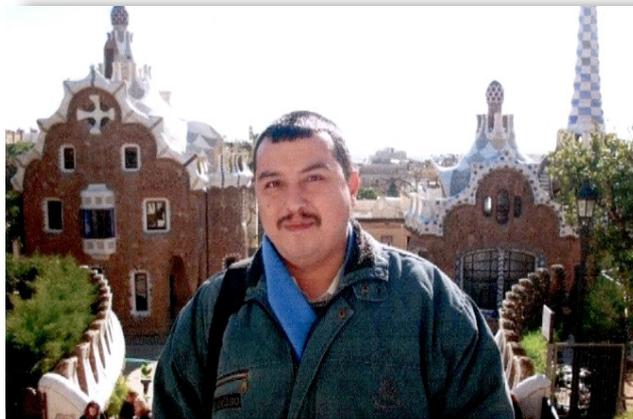
O nº 90 já citado de O TCHATCHIPEN tem o relato de uma viagem empreendida de carro pelo cigano Valenciano Vicente Rodríguez, com uma Canadiana não cigana, Rebekah Ward que veio à Europa para conhecer os ciganos, desde o túmulo de Camarón de la Isla em San Fernando (cidade na Baía de Cadiz, Andaluzia, Espanha, conhecida por La Isla del Sur) até ao túmulo de Gandhi na Índia. Ao fim de 40.000 km aos ziguezagues para conhecerem melhor as populações ciganas por onde passaram, sempre bem

recebidos, espantados com as péssimas condições de vida de muitos ciganos em plena Europa Ocidental, foram ter a um forte em Chittaugarh na Índia onde encontraram uma tribo de ciganos que os receberam como seus verdadeiros descendentes. Texto integral da entrevista de Vicente Rodríguez a Pedro Casermeiro do Museu Virtual del Poble Gitano a Catalunya: <http://www.museuvirtualgitano.cat/ca/sample-levels/de-camaron-de-la-isla-a-ghandi.html>

ENTREVISTA AO EDITOR DA REDE VIRTUAL CIGANA

Valery Novoselky (VLN), Editor da Roma Virtual Network (Rede Virtual Cigana) (RVN) há 16 anos, em 15 set deu uma entrevista ao servidor checo de notícias, Romea, sobre o trabalho e o futuro da RVN. Começando por qualificar a Década da inclusão dos ciganos que termina em 2015 (NR para os países do Leste da Europa), VLN afirma a sua desilusão e atribui as causas desse resultado às complexidades do sistema de financiamento da UE. VLN visitou recentemente Berlim a convite do Roma Information Centrum de Berlim, onde contactou com a situação dos 60 000 imigrantes ciganos do sudeste da Europa, particularmente da ex-Jugoslávia. Aí também apoiou a introdução na RVN da RomaniPhen, um grupo informal de ciganas que está ligado ao Roma Information Centrum.

Sobre o aceso da população cigana em geral à informação online da RVN, VLN diz que sobretudo os jovens ciganos não só têm acesso generalizado à informação, através dos telemóveis, privilegiando o Facebook, Twitter e LinkedIn, como podem



gerar mudanças “nos reinos tanto no digital como no concreto”. Atualmente, video spots feitos por jovens artistas ciganos que se querem lançar, são fáceis de encontrar no YouTube; as suas características são rebeldia e provocação, na senda dos fundadores do hip-hop; VLN “considera o desenvolvimento do hip-hop cigano como um processo cultural saudável, porque a música cigana através dos séculos sempre tem absorvido o melhor das outras culturas”.

VLN visitou recentemente a Argentina que tem 300 000 ciganos (0,7% da população) com raízes na Europa Central e do Leste e com fortes ligações com os ciganos europeus através das Igrejas Filadélfia de Espanha e da missão “Luz e Vida” de França. A RVN estabeleceu relações com a organização AICRA argentina.

Projetando as suas atividades no futuro, VLN diz que a RVN irá dar apoio logístico à implantação do ERI (Instituto Cigano Europeu) no desafio ao anti-ciganismo “através de uma diplomacia educativa soft”.

CIGANOS SÃO NOTÍCIA

Em 22 de Agosto Francisco Monteiro foi entrevistado para o programa Ciência & Saúde na Rádio Horizonte FM 92.8 (Bobadela) sobre os problemas atuais das populações ciganas, seus valores e potencialidades e sobre a Pastoral dos Ciganos.

PASTORAL

Por um Mundo sem Miséria (online)

Como qualificar esta brutal desumanidade?

Na rubrica *Correio dos leitores*, o Boletim Por um Mundo sem Miséria da Organização ATD (Ação de Todos pela Dignidade) Quarto Mundo, com sede em Paris, publicou o Editorial da Caravana nº 76 (jan-mar 15), na parte relativa a Almeirim, com o símbolo do site da ONPC.

DIVERSOS

Público (23 jul)

Lembra-se da “turma de ciganos” em Tomar? A

maioria dos alunos passou

Alunos “registaram progresso significativo”. Só três chumbaram o ano. É o balanço oficial. Mesmo assim, mantém-se a intenção de não repetir a experiência no próximo ano

No início do passado ano letivo, a Escola dos Templários de Tomar foi notícia porque tinha constituído uma turma só com meninos de etnia cigana, entre os 7 e os 14 anos, que tinham um historial de chumbos. A iniciativa destinava-se a combater o insucesso escolar.

Mas surgiram dúvidas, chegando o próprio alto-comissário a achar duvidosa a constitucionalidade desta medida. Agora, o balanço é positivo: dez alunos passaram de ano, um chumbou e dois ficaram retidos devido “ao excesso grave de faltas”. “A turma referenciada registou um progresso significativo, dado que a maioria dos alunos obteve sucesso escolar”, comunicaram o MEC e o Alto Comissariado para as Migrações (ACM).

Em setembro, a Direção-Geral de Educação propôs a constituição de um grupo para acompanhar e monitorizar a turma especial da Escola Básica do 1º ciclo dos

(Continua na pág. 7)

(Continuação da pág. 6)

Templários. A tutela concluiu que este Agrupamento planificou e “desenvolveu um conjunto de atividades direcionadas à escola e à turma” para “promover a plena inclusão dos alunos na comunidade escolar” e “o sucesso”. Para o ano a turma não se manterá nestes moldes. “Deixará de ser exclusivamente constituída por alunos de etnia cigana”.

Recordamos que o PÚBLICO, em fevereiro, visitou algumas famílias dos alunos da turma e que as opiniões divergiam.

“Qual a qualidade das aprendizagens?”

As dúvidas de alguém que tem acompanhado turmas como a de Tomar

Um relatório da Comissão de Ética do Parlamento, de 2009, dava conta de que algumas escolas que ensaiaram experiências do género com meninos ciganos conseguiram “uma redução drástica do abandono escolar”. Para Maria José Casa-Nova (MCN), do núcleo de Educação para os Direitos Humanos da Universidade do Minho, se os alunos de Tomar vivem em condições sociais mais precárias, o que a escola tem de fazer é criar condições para que façam os trabalhos de casa na escola com apoio. E não separá-los.

Expresso (18 jul)

Polémica: Presidente da Câmara de Estremoz acusado de xenofobia por impedir entrada de ciganos nas piscinas municipais

Cigano não entra

Há mais de uma década que um grupo de ciganos no bairro das Quintinhas, em Estremoz, vai construindo barracas de tijolo, madeira, lona e chapas de zinco. As crianças da família de Elias Cardoso tentam enganar os 39 graus saltitando entre alguidares de água e poças enlameadas. Elias nega que tenham sido os ciganos a sujar a piscina, embora tenham lá estado no dia em que foram acusados; “qualquer coisa que acontece são logo os ciganos. E agora não nos deixam ir às piscinas, é racismo. O presidente não nos dá condições. Olhem como vivemos. Não temos água. Há racismo em Estremoz.”

Segundo Andreia Peixe, diretora técnica das piscinas, esta não é a primeira vez que há problemas naquelas instalações. O ano passado “um indivíduo, que não é cigano, provocou descatos, foi identificado pela PSP e ficou proibido de entrar. Mas também houve distúrbios com membros de etnia cigana. Perante aquelas si-

tuações, a câmara resolveu começar a pagar gratificados à PSP para ter diariamente na piscina, entre as 15h e as 19h, um agente de autoridade. O papel da PSP é o mais criticado por não ter sido capaz de identificar os últimos prevaricadores.

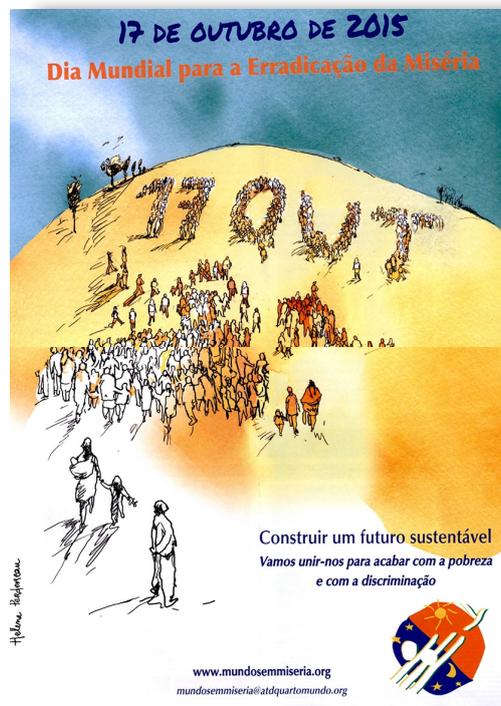
O vice-presidente Francisco Ramos defende que esta não é uma medida contra a comunidade cigana, mas apenas contra aquele grupo, uma vez que “o concelho tem cerca de 300 ciganos e a maior parte estão integrados”. Dá o exemplo dos ciganos de Santiago, ou de um outro bairro de Estremoz, que “continuam a frequentar as piscinas sem problemas.” *Ver artigo na pág. seguinte.*

Alto-comissário recomenda prudência

Pedro Calado (PC), alto-comissário para as migrações, e por inerência presidente da Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR)

confirmou ao Expresso já ter notificado o presidente da CME do processo de contraordenação que foi aberto para verificar se houve discriminação racial com base na etnia, no que aconteceu nas piscinas.

PC revela que já colocou à disposição da CME o serviço de mediação da CICDR, até porque “é importante educar as pessoas para a mistura social e para o cumprimento de regras de vivência em sociedade”. Ao mesmo tempo, solicitou ao gabinete de apoio às comunidades ciganas “ajuda para encontrar outras soluções que não passem só por uma coima”, caso se verifique que houve efetivamente discriminação com base na etnia.



Por um mundo sem miséria (online) (19 jun)

Mais um artigo sobre as famílias ciganas portuguesas que temos vindo a acompanhar...

Famílias ciganas derrubam “muro da vergonha” que as isolou quase uma década

Nem os protestos da Amnistia Internacional e uma queixa no Comité Europeu dos Direitos Sociais demoliram a barreira de betão erguida para “segurança” da comunidade cigana

“O ‘muro da vergonha’ que simbolizou, durante quase uma década, um ‘gueto’, chamado Bairro das Pedreiras, que materializava a separação da mais numerosa comunidade cigana de Beja do resto da sociedade alentejana está reduzido a escombros.” Mais de 300 pessoas,

(Continua na pág. 8)

(Continuação da pág. 7)

fazendo uso da persistência, foram expressando a sua revolta, ano após ano, esburacando e abrindo fendas na estrutura de betão, com tudo o que tinham à mão: martelos, ferros, pedras e paus.” “A tarefa ficou concluída há cerca de um mês e já ninguém se sente a viver num cemitério dos vivos, realça triunfante um dos residentes no bairro”.

Em 2006 a Câmara de Beja construiu na periferia da cidade, junto a um canil/gatil, um bairro para realojar cerca de 50 famílias ciganas que viviam em barracas. O projeto autárquico incluiu, por razões de segurança, a construção de um muro, com cerca de 100 metros de extensão e 3 metros de altura.

Só que a comunidade cigana não aceitou esta solução por veicular um gesto segregador e contou com o apoio da Igreja Católica, da Amnistia Internacional, da União Romani Portuguesa, da Caritas, e do Centro Europeu de Direitos dos Ciganos que, em 2010, apresentou uma denúncia junto do Comité Europeu dos Direitos Sociais, contra o Estado português. Mesmo assim, este movimento de solidariedade não conseguiu demover os autarcas de Beja e já em 2015, foi decidido pela comunidade cigana derrubar o que restava do muro. “Agora até já vemos a cidade” diz um morador.

Bruno Gonçalves, delegado nacional do programa Romed II, que desenvolve atividades com jovens ciganos, refere o derrube do muro como “uma grande vitória”. Prudêncio Canhoto (PC), mediador cigano, afirma: “Não queremos que as pessoas pensem que os ciganos só sabem mandar o muro abaixo”.

Uma parceria envolvendo várias entidades (Câmara de Beja, União de Freguesias do Salvador e Santa Maria, Rede Europeia Anti-Pobreza (REAP) e Centro Social Cultural e Recreativo do Bairro da Esperança), avançou com um projeto que visa melhorar as condições de vida do Bairro das Pedreiras. Júlio Silva, um dos residentes no bairro, dinamizou a comunidade para reparar os telhados das habitações enquanto se preparava outra tarefa: pintar as 50 casas ali existentes. A autarquia aprovou a verba necessária para a aquisição das tintas e as primeiras casas já começaram a ser pintadas. PC afirma: “quem mora nas casas é que as vai pintar”.

A parceria já está a tratar do próximo objetivo: arborizar o bairro e construir um parque de estacionamento para as viaturas.

Brados do Alentejo (9 jul)

Câmara veda entrada nas piscinas municipais aos moradores das Quintinhas

A Câmara Municipal de Estremoz vedou a entrada nas piscinas municipais aos moradores do Bairro das Quintinhas, localizado na entrada norte da cidade, saída para Portalegre. Na base desta decisão, datada de dia 30 de junho, estiveram, de acordo com a autarquia, os incidentes ocorridos logo após a abertura do equipamento, dias 27 e 28 de junho.

“Alguns indivíduos de etnia cigana, residentes no Bairro das Quintinhas, estiveram na origem de desacatos e prejuízos ocorridos na Piscina Municipal de Estremoz, designadamente furto de pequenos objetos a outros utentes do equipamento (situação que foi comunicada ao município pelos visados), incumprimento de regras da piscina (por exemplo, entrada na água com roupa desadequada para o efeito), ... tentativa de agressão dos funcionários da recepção, quando lhes foi cobrada entrada, e do nadador salvador, quando lhes foi dito que não podiam manter-se dentro a piscina com roupa do dia a dia”, revelou a autarquia.

Não tendo a PSP conseguido identificar os indivíduos que estiveram por detrás destes desacatos, apenas se conseguindo apurar que residiam no Bairro das Quintinhas, o município decidiu proibir a entrada no equipamento aos residentes desse bairro. “A medida só será levantada quando a PSP conseguir identificar os responsáveis pelos comportamentos e danos apontados”.

A comunidade cigana considera que a medida configura uma atitude discriminatória que pune não só os infratores, mas todos os residentes no bairro.



FICHA TÉCNICA
a caravana
Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.
Propriedade e Editor: Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos
QUINTA DO CABEÇO, PORTA D - 1885-076 MOSCAVIDE
TELS: 218 855 468 - 218 855 466 - FAX: 218 855 467
Contribuinte N.º 501660054
Email: pastoralciganos@ecclesia.pt Internet: www.ecclesia.pt/pnciganos
Periodicidade: Trimestral
Tiragem: 1000 exs.
Paginação: Paulo Nunes - Tlm. 934207548
Impressão: OCPM
Isento de registo na ERC ao abrigo da alª a) do nº 1 do artº 12 do D.R. 8/99 de 9/6, com as alterações introduzidas pelo D.R. 2/09 de 27/01.